



K'CIDADE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO URBANO



Conceito K'CIDADE

O K'CIDADE – Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano encerra alguns dos princípios basilares do Desenvolvimento. Um deles, talvez o mais importante, é a crença profunda no Ser Humano, nas suas capacidades para conduzir o seu próprio processo de Desenvolvimento. É dessa crença que surge um Programa que se realiza com a participação efectiva das pessoas, dos beneficiários. Por outro lado, este Programa, como o próprio nome indica, é implementado num contexto urbano, sendo a primeira experiência da Fundação Aga Khan em meio urbano e em país desenvolvido.

É destes dois factos que nasce o nome e logótipo do K'CIDADE. O nome encerra: Capacidade e Cidade. Lê-se “Capacidade”

Visão

Comunidades que se afirmam como agentes activos do seu próprio desenvolvimento sustentável

Missão

Capacitar comunidades urbanas excluídas com vista à melhoria da sua qualidade de vida

Eixos

Educação

- População capacitada, com competências potenciadas e qualificações aumentadas
- Níveis de acesso e sucesso educativos aumentados
- Respostas educativas locais de qualidade

Desenvolvimento Económico

- Níveis de emprego/auto-emprego da população mais vulnerável aumentados e sustentados
- Oportunidades de geração de rendimento aumentadas
- Economia local mais desenvolvida e diversificada

Cidadania e Coesão Social

- Comunidades capacitadas para identificar necessidades e recursos, priorizar e conceber soluções e respostas para o seu próprio desenvolvimento
- Comunidades integradas e solidárias e com representação positiva no exterior
- Redes comunitárias concertadas na acção colectiva

Estratégias de Intervenção

Projectos de Inovação Comunitária

Dinamização das Redes Locais

Capacitação de Organizações Locais

Tecnologias de Informação e Comunicação

Centros de Inovação Comunitária

Projectos Âncora

Animação e Mobilização Comunitária



Enquadramento

No decurso da sua entrada na União Europeia, Portugal tem vindo a registar níveis de desenvolvimento sem precedentes. A sociedade portuguesa tem atravessado, nas últimas décadas, transformações profundas de natureza social, económica e cultural que, no seu conjunto, traduzem uma inegável melhoria da qualidade de vida da generalidade da população.

Contudo, torna-se igualmente incontornável a persistência e a emergência de bolsas de pobreza e exclusão social, designadamente em áreas urbanas ou em zonas de periferia urbana e metropolitana.

Reconhecendo a necessidade de intervir na implementação de respostas adequadas e sustentáveis com vista a contribuir para a resolução destes problemas, a Fundação Aga Khan traçou uma estratégia de actuação em zonas urbanas desfavorecidas de países desenvolvidos, promovendo para este efeito a realização de um estudo diagnóstico em Portugal, efectuado pelas Universidades de Sheffield e de Lisboa nos anos de 2003 e 2004.

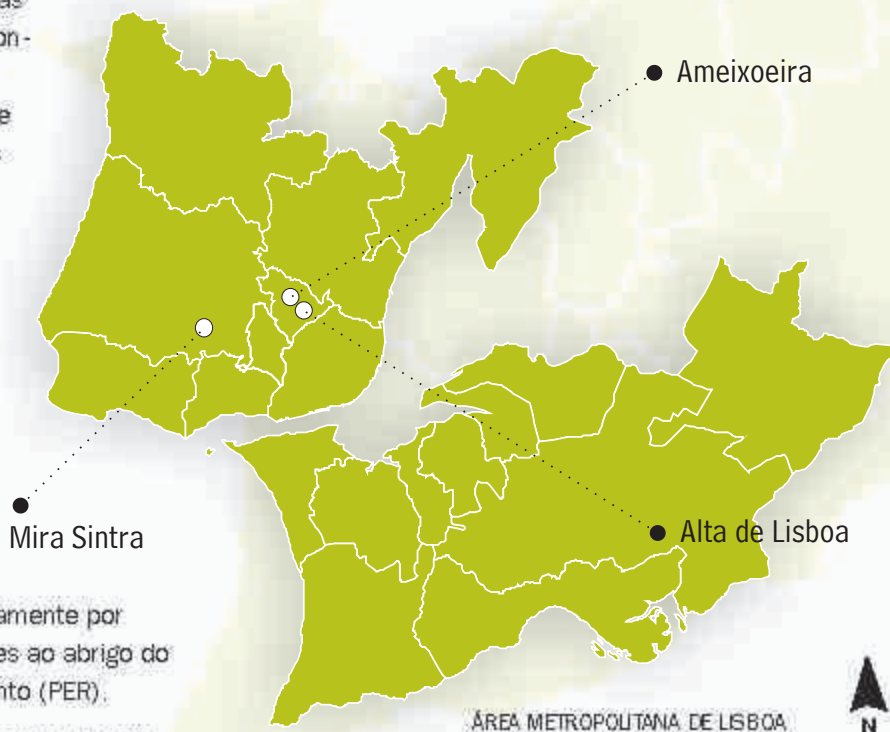
Na sequência deste trabalho, foi seleccionada a Área Metropolitana de Lisboa como zona de intervenção piloto, visando a implementação de projectos de desenvolvimento comunitário que traduzam os princípios e orientações da Fundação Aga Khan.

O Programa teve início em 2004 e assume um compromisso de longo prazo, estimando-se uma duração mínima de 10 anos, tendo em vista a promoção de processos de mudança social que respeitem os ritmos das comunidades, num processo de progressiva autonomização dos diversos agentes. O programa encontra-se dividido em diversos períodos de implementação e revisão estratégica, sendo que a 2ª fase de 5 anos decorrerá até 2008/2009.

Territórios de Intervenção

As áreas geográficas seleccionadas para a intervenção piloto correspondem à **Alta de Lisboa** (Projecto Urbanístico do Alto do Lumiar, que compreende parte das freguesias da Charneca e do Lumiar), à freguesia de **Mira Sintra** (parte da antiga freguesia de Agualva-Cacém) e ainda à freguesia da **Ameixoeira**, onde simultaneamente se identificam fenómenos de pobreza e exclusão social, de dinamismos locais sub-aproveitados e, também, potencial para iniciativas de desenvolvimento local – nomeadamente por terem sido objecto de intervenções ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER).

Estima-se que o Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano possa abranger, directa ou indirectamente, os cerca de 20.300 residentes nas áreas de realojamento bem como os residentes nas áreas circundantes.



Os Princípios



- Abordagem multidimensional, integrada e de longo prazo, centrada nas causas dos problemas e não nas suas manifestações mais visíveis;
- *Empowerment*, no sentido de promover a autonomia e a capacitação dos beneficiários para que eles próprios conduzam o seu processo de desenvolvimento;
- Sustentabilidade das intervenções e dos seus resultados, tendo presente que o Programa tem um horizonte temporal definido e que devem ser as comunidades a assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento;
- Participação efectiva dos actores do tecido institucional e das populações locais, quer na identificação de necessidades e problemas, quer na busca de soluções, sua implementação e avaliação;
- Avaliação e monitorização das intervenções, segundo metodologias rigorosas, sistemáticas e participadas, promovendo uma cultura de aprendizagem que potencie o *empowerment* e a capacitação dos diversos agentes envolvidos.

Estratégias de Intervenção

Com vista à obtenção de resultados, o K'CIDADE utiliza as seguintes estratégias:

Animação e Mobilização Comunitária

A animação e mobilização comunitária para a participação em projectos colectivos permite o ensaio de experiências de autonomização progressiva de grupos da população, ou de organizações, que assumem a responsabilidade de desenvolver actividades de cariz comunitário, assumindo a equipa do Programa a função de catalisador destes processos.

Estas actividades têm como objectivo o aumento da participação comunitária e embora numa fase inicial se possa falar em estádios “embrionários” de participação (por exemplo, a participação numa festa comunitária), constituem os “primeiros degraus” que contribuirão para o aumento de confiança para processos de plena participação (de tomada de decisão e implementação de soluções).

Apresentação
de música e dança cigana
na Festa Comunitária
Ameixoeira Multicultural

Projectos de Inovação Comunitária

Os Projectos de Inovação Comunitária (PIC) materializam ideias e iniciativas de grupos ou organizações das comunidades resultantes da identificação de interesses e/ou necessidades comuns.

São iniciativas de grupos da população apoiadas pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios:

- resultam da iniciativa de grupos de residentes
- respondem às necessidades locais
- são sustentáveis
- são relevantes para o bem estar da comunidade
- são inovadoras
- são geridas de forma participada/colectiva
- são replicáveis
- resultam da ausência/insuficiência de respostas e recursos locais

Estes projectos passam pelas seguintes fases: a identificação de necessidades comuns, o desenvolvimento de uma ideia que responda às necessidades, a formação de um grupo, a elaboração de uma proposta de projecto, a mobilização dos recursos necessários e a implementação do projecto.

O Programa responsabiliza-se por prestar a assistência necessária, apoiar a representação dos grupos junto de organizações, disponibilizar espaços e recursos para a preparação do projecto, e ainda apoio financeiro à implementação, depois de esgotadas todas as fontes de financiamento existentes.

Dinamização das redes locais

O Programa tem assumido a função de facilitador de redes de parceria locais, no sentido de promover o desenvolvimento integrado e a dinamização de novas formas de planeamento e intervenção comunitária, mobilizando actores do sector privado e público, promovendo o envolvimento dos residentes e procurando realizar um trabalho conjunto de reflexão e acção territorial, visando a alavancagem de oportunidades e a resposta aos problemas locais.



Sessão temática sobre educação, com parceiros locais da Ameixoeira



Organizações da Alta de Lisboa participam e envolvem os seus beneficiários na construção de um Mural sob o tema “Eu e o meu bairro”

Capacitação de Organizações Locais

Promovem-se processos de mudança nas organizações locais (públicas ou privadas, embora com especial atenção para as organizações da sociedade civil) tornando-as: mais focadas nas reais necessidades das comunidades; mais abertas à participação; menos “assistencialista”; com serviços de melhor qualidade; mais eficazes e eficientes na sua gestão; com uma cultura de avaliação; mais abertas à inovação e mais sustentáveis.

Estes processos poderão passar por metodologias mais formais ou informais, que incluem a realização de auto-diagnósticos organizacionais, a definição de planos estratégicos (clarificação e/ou redefinição da Missão, Visão e Objectivos da Organização), consultoria em áreas específicas da organização (de gestão ou de melhoria dos serviços prestados), acompanhamento das acções de melhoria definidas, desenvolvimento de formações à medida ou acções de formação para grupos de organizações.



Membros da Direcção da ARPIMS definem a visão, missão e objectivos estratégicos para a organização

Workshop de Mobilização de Recursos realizado com as Organizações da Ameixoeira

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

As tecnologias de informação e comunicação são um instrumento potente e catalisador de outros processos de desenvolvimento local, designadamente:

- como mobilizador de capacidades e qualificação de competências, pela certificação em TICs e como alavanca para o “despertar da vontade de aprender”;
- como forma de chegar a grupos da população que, pelas suas características, são mais difíceis de mobilizar;
- como ferramenta importante de fortalecimento do sentido de comunidade e de partilha de recursos e saberes.



Sessões de formação em TIC

Formação sobre o Guia de Recursos *on-line*, aos técnicos das instituições locais



Algumas das actividades desenvolvidas a este nível são:

- Centros de Inclusão Digital, de acesso livre e abertos à população, para desenvolvimento de actividades diversas
- Formação inicial e avançada em TICs
- Formação de empresários e comerciantes para criação e optimização dos seus negócios
- Construção dos guias de recursos comunitários
- Construção e utilização de ferramentas diversas de apoio às outras áreas do Programa, como por exemplo, a construção de um instrumento de caracterização dos desempregados, apoiando a área de empregabilidade



Espaço de Inclusão Digital na Alta de Lisboa



Jovens consultam quiosque digital no lançamento do Guia de Recursos em Mira Sintra

Centros de Inovação Comunitária

Tratam-se de espaços físicos nos territórios, de fácil acesso aos moradores e que têm por objectivos servirem de pólos catalisadores de iniciativas comunitárias (centros de recursos, espaços para o desenvolvimento de actividades comunitárias, entre outros) e disponibilizar serviços inexistentes nos territórios (centros de inclusão digital, salas de formação, gabinete de apoio ao empreendedorismo, acesso aos guias de recursos comunitários, entre outros).

Procura-se que os Centros tenham uma gestão participada e que, após o final do K'CIDADE, o seu funcionamento venha a ser assegurado pela comunidade (grupo de moradores e/ou de organizações locais).



Jovens participam activamente em workshop de dança por ocasião da inauguração do Centro de Inovação Comunitária da Alta de Lisboa



Ministro do Trabalho e da Segurança Social, Presidente da Câmara de Lisboa e Presidente da Fundação Aga Khan Portugal consultam o site do K'CIDADE, por ocasião da inauguração do Centro de Inovação Comunitária da Alta de Lisboa em Março de 2006

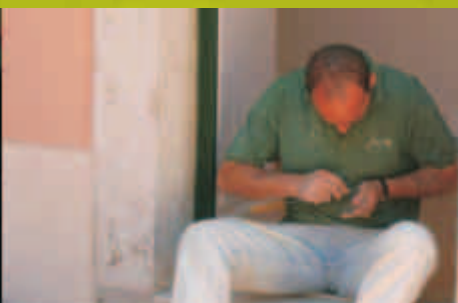
Projectos Âncora

Os **Projectos Âncora** são propostas do K´CIDADE que se pretendem inovadoras, estruturantes e com impactos significativos na qualidade de vida das comunidades. São exemplos:

- **Na área da empregabilidade**, o Programa assume-se como dinamizador de redes locais e regionais para o emprego, reunindo os actores de nível micro (o conjunto dos actores locais), meso (Centros de Formação Profissional, Delegações Regionais do IEFP, Câmaras, etc.) e macro (IEFP, Ministérios, etc.) e de empresas comprometidas com políticas de Responsabilidade Social, tentando ajustar a oferta à procura, através de modelos de formação de curta duração, orientados para postos de trabalho específicos e com elevadas taxas de sucesso na integração e manutenção do posto de trabalho.
- **Na área do empreendedorismo**, o K´CIDADE desenvolveu um Programa de Criação de Negócios (**PCN**), que procura transferir para ambientes de exclusão social, metodologias de gestão e análise de projectos económicos. Embora mantendo o foco no aumento da geração de rendimentos, através da criação do auto-emprego ou de micro-empresas, o PCN procura oferecer uma resposta individualizada e “à medida”, focalizada na definição de projectos de vida sustentáveis para os empreendedores e não apenas na orientação para a ideia e para a viabilidade dos seus negócios.



D. Fernanda que, com o apoio do K´CIDADE, abriu um negócio de tecelagem



Carlos, um empreendedor da Ameixoeira apoiado pelo K´CIDADE, em pleno exercício das suas competências na área de carpintaria



D. Otília, uma empreendedora na área de artesanato étnico e D. Fernanda em reunião de trabalho com o K´CIDADE

Moradores, comerciantes e organizações de Mira Sintra participam activamente no evento de lançamento da imagem da freguesia, iniciativa que pretende contribuir para a melhoria e consolidação do comércio local da freguesia



- **Na área da educação**, o programa preconiza uma proposta pedagógica para a educação de infância (EDUCARE), baseada em modelos pedagógicos de génese sócio-construtiva (High/Scope, Movimento da Escola Moderna, Reggio Emilia, entre outros). Estes processos de mudança ocorrem através de uma consultoria pedagógica e/ou organizacional, de formação contínua e supervisão em contexto numa estratégia colaborativa e democrática. A abordagem pedagógica tem o seu cerne na criança, como ser competente e participante activo do seu próprio desenvolvimento.



Na sala de jardim-de-infância do Centro Social da Musgueira, as crianças divertem-se ao mesmo tempo que são estimuladas a pesquisar, a mobilizar recursos e a desenvolver os seus próprios interesses

Parceiros

O Programa reúne um conjunto de organizações parceiras, diversificadas e complementares, empenhadas na partilha de recursos e soluções conjuntas para as questões da pobreza e da exclusão social: a **Fundação Aga Khan**, enquanto entidade promotora, a **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**, parceira estratégica de implementação na cidade de Lisboa, a **Central Business**, a **Associação Criança** e a **Associação Comercial e Industrial do Concelho de Sintra**, também parceiras de implementação no âmbito da **Iniciativa Comunitária EQUAL**, um dos co-financiadores do Programa. A reforçar esta missão, uniram-se vontades de outros parceiros e apoios estratégicos, cujas competências e responsabilidades são essenciais ao desenvolvimento e sustentabilidade do Programa, como o **Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social**, a **Fundação Calouste Gulbenkian**, o **Patriarcado de Lisboa**, as **Câmaras Municipais de Lisboa e de Sintra** e a **Hewlett Packard**.



Reunião de Conselho Consultivo contou com a presença de Sua Excelência a Senhora Dona Maria José Ritta, em representação do Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, o Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José Vieira da Silva e o Senhor Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Tomás da Silva Nunes, interlocutor designado pelo Patriarcado para o Programa.

A **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** constitui o parceiro de desenvolvimento estratégico do Programa, complementando a contribuição conceptual e metodológica da Fundação Aga Khan com o conhecimento profundo das realidades, dinâmicas e processos de pobreza e exclusão social na cidade de Lisboa. A responsabilidade institucional secular e a intervenção directa, face à expressão territorial destes fenómenos, representam o valioso contributo da Santa Casa para o Programa, tanto na perspectiva da disponibilização de conhecimento e informação, e na perspectiva de suporte operacional que a rede de equipamentos sociais desta instituição constitui, bem como no que concerne à experiência da Santa Casa na implementação de projectos de desenvolvimento comunitário em contexto urbano. Neste sentido, importa igualmente relevar, por razões de ordem simbólica e estratégica, o potencial facilitador em que se traduz o envolvimento desta instituição no Programa, nomeadamente atendendo à vocação de desenvolvimento endógeno, inclusivo e participativo que se pretende implementar.

Complementando o núcleo central de parceiros, a **Central Business** e a **Associação Criança** participam no Programa visando o desenvolvimento das intervenções territoriais nos domínios do Empreendedorismo e da Educação de infância, dois dos eixos essenciais para uma mudança sustentável no âmbito de processos de luta contra a pobreza e a exclusão social. Mais recentemente, juntou-se à parceria a **Associação de Comércio e Indústria de Sintra** que contribui para a área do desenvolvimento económico.

Foi igualmente firmado um Acordo de Parceria com o **Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS)** que não só contribui financeiramente para o Programa, mas colabora activamente nas áreas da Acção Social, dando continuidade à filosofia que tem sido incentivada pelo Estado, no sentido de desenvolver modelos alternativos e experiências inovadoras de ruptura com os ciclos geracionais de reprodução da pobreza, através do



estabelecimento de parcerias de longo prazo com entidades privadas. A presença do MTSS no seio da parceria assume ainda maior relevo dado o papel estratégico que pode desempenhar ao nível da avaliação, validação e disseminação de boas práticas que vierem a ser identificadas no decurso do Programa K'CIDADE.

A **Fundação Calouste Gulbenkian** é uma parceira privilegiada no âmbito do Programa com uma intervenção activa nas valências de Saúde e Educação do Programa. A Fundação Calouste Gulbenkian, atenta ao surgimento de novos problemas de exclusão, ao aumento da sua complexidade e dimensão e à relativa ineficácia das respostas tradicionais, decidiu reforçar a sua participação e envolvimento neste combate e passar a fazê-lo, sobretudo, através do apoio à concepção e execução de projectos de integração ou de reinserção social que cumpram os seguintes critérios: ser mobilizadores de vontades, competências e recursos; resultar de acordos de parceria entre instituições ou organizações; ser demonstrativos e replicáveis; prever a respectiva avaliação quer no que respeita a metodologias, quer aos impactos das intervenções; promover a divulgação das boas práticas testadas.

Visando apoiar a implementação das intervenções territoriais nas diferentes áreas, consolidar activamente e dinamizar o trabalho conjunto com departamentos autárquicos, o Programa estabeleceu ainda Acordos de Parceria com as **Câmaras Municipais de Lisboa e Sintra**.

Foi firmado um Acordo de Parceria com o **Patriarcado de Lisboa** no sentido de desenvolver modelos alternativos e experiências inovadoras de ruptura com os ciclos geracionais de reprodução da pobreza com o compromisso partilhado de investir na promoção do pluralismo e no desenvolvimento da sociedade civil enquanto factores críticos para o bem-estar e progresso das sociedades.

O Programa conta também com o co-financiamento e experiência da **Iniciativa Comunitária EQUAL** que tem como vocação específica acrescentar valor às práticas e aos processos de inserção no mercado de trabalho, na óptica da melhoria da sua qualidade e adequação aos públicos-alvo, tendo como vector-chave a luta contra as discriminações e desigualdades no mercado de trabalho. No âmbito desta Iniciativa, foi firmado um Acordo de Parceria Transnacional com o **Projecto STRIVE**, do Reino Unido, e **Emprende +/Emprende en positivo**, de Espanha.

O Programa estabeleceu, igualmente, uma parceria com a **Hewlett-Packard**, actor estratégico na área digital, sendo que a componente da informação e do conhecimento desempenha um papel transversal na dinamização e capacitação dos indivíduos, comunidades e actores, induzindo novas formas de organização e desenvolvimento comunitário.

Entidade promotora

A Fundação Aga Khan, entidade promotora do Programa, é uma agência privada internacional de desenvolvimento, vocacionada para o apoio às comunidades mais vulneráveis, independentemente da sua origem étnica, género, religião ou convicção política. Integra a Rede Aga Khan para o Desenvolvimento (www.akdn.org), um grupo de agências que trabalha, em diferentes regiões do globo, com o objectivo de contribuir para a criação de novas oportunidades e para a melhoria das condições de vida das comunidades mais desfavorecidas, promovendo soluções criativas e eficazes para problemas que inibem o desenvolvimento.

Presente em cerca de trinta países, a Rede Aga Khan para o Desenvolvimento tem como objectivo alcançar, em todos os seus campos de actuação (social, cultural e económico), uma abordagem holística, integrada e de longo prazo, por forma a promover um desenvolvimento humano sustentável. As estratégias de resposta da Fundação Aga Khan aos problemas da pobreza e exclusão social são desenvolvidas em áreas prioritárias como a saúde, educação, desenvolvimento rural e urbano e fortalecimento da sociedade civil, centrando-se as suas actividades nos princípios orientadores relativos ao desenvolvimento sustentável, participação das comunidades, reconhecimento dos indivíduos e grupos enquanto autores do seu próprio destino e capacidade de mudança, e abordagem a longo prazo, susceptível de viabilizar uma actuação integrada, sustentável e multidimensional.

Sede

Centro Ismaili
Avenida Lusíada, N.º1, 1600-001 Lisboa
Tel.: +351 217 229 001
Fax: +351 217 229 011
geral@kcidade.com | www.kcidade.com

Alta de Lisboa

Fundação Aga Khan Portugal
Rua Luís Piçarra, Lote 6 A, 1750-101 Lisboa
Tel.: +351 217 551 707
Fax: +351 217 551 708
altadelisboa@kcidade.com

Centro de Inovação Comunitária
ALTA DE LISBOA

Ameixoeira

Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Rua Fernando Gusmão, Lotes 4/5/6, 1750-428 Lisboa
Tel.: +351 217 552 780 / +351 962 056 135
ameixoeira@kcidade.com

Mira Sintra

Fundação Aga Khan Portugal
ESCRITÓRIO:
Av. Timor Loro Sae, Loja 7, 2735-593 Mira Sintra
Tel.: +351 219 185 456
Fax: +351 219 185 458

MIRA SINTRA DIGITAL:
Av. 25 de Abril, N.º115, 2735 Mira Sintra
Tel.: +351 968 630 115
mirasintra@kcidade.com

MIRA SINTRA
DIGITAL



Brochura impressa em papel reciclado
com tintas recicláveis

design : a dentada do rato azul 2mil'7

Parceria de Desenvolvimento



Parceiros



Programa co-financiado por



Uma iniciativa da



FUNDAÇÃO AGA KHAN
Portugal